

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2025.r6a41>

Recebido em: 01/08/2025

Aceito em: 16/09/2025

ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA E A POLITECNIA: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES FORMATIVAS NO CHÃO DA ESCOLA

INTEGRATED SECONDARY EDUCATION WITH PROFESSIONAL AND TECHNICAL EDUCATION AND POLYTECHNICS: BUILDING TRAINING POSSIBILITIES ON THE SCHOOL FLOOR

Antonio Carlos Leonardo Gomes

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3367-0560>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1593748482148804>

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: leonardo.carlos@escolar.ifrn.edu.br

RESUMO

O artigo tem como ideia central analisar a relação entre ensino médio integrado à educação profissional e a politecnia como princípio pedagógico, enfatizando a prerrogativa de que a escola não é apenas um local de transmissão de conteúdos fragmentados, mas que estes devem ser articulados de forma prática contemplando o trabalho como princípio educativo e uma formação humana integral. Metodologicamente, esse trabalho parte de uma revisão bibliográfica, por meio do levantamento de referências publicadas em livros e artigos científicos que abordam sobre o tema ensino médio integrado e a politecnia. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa na qual se faz uma problematização acerca dos principais conceitos relacionados ao tema em questão. O estudo aponta que o Ensino Médio Integrado representa a busca por uma formação mais abrangente, politécnica, que esteja conectada com a realidade dos estudantes contemplando as amplas necessidades de formação de muitos jovens brasileiros. A sua materialização na prática escolar passa pela construção de um currículo que integre diferentes saberes, de diferentes áreas do conhecimento, superando a fragmentação dos conteúdos, primando pelo diálogo entre as dimensões do trabalho, cultura, ciência, arte e tecnologia, visando formar cidadãos completos, com habilidades técnicas e conhecimentos gerais, capazes de atuar de forma crítica-constructiva na sociedade.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; politecnia; Educação Profissional; currículo integrado.

ABSTRACT

This article has as its central idea to analyze the relationship between integrated high school and polytechnic education as a pedagogical principle, emphasizing the prerogative that school is not merely a place for transmitting compartmentalized content, but that this content must be articulated and applied in a practical way to consider work as an educational principle, focusing on a comprehensive human development capable of breaking with the historical duality between training for manual and intellectual work. Methodologically, this work is a bibliographic review, through a survey of references published in books and scientific articles that address the topic of integrated high school and polytechnic education. Therefore, it is a qualitative study that problematizes the main concepts related to the topic in question. The study indicates that Integrated High School represents the pursuit of a more comprehensive, polytechnic education that connects with students' realities and addresses the broad educational needs of many young Brazilians. Its implementation in school practice involves developing a curriculum that integrates diverse knowledge from different fields, overcoming content fragmentation and prioritizing dialogue between the dimensions of work, culture, science, art, and technology, aiming to develop well-rounded citizens with technical skills and general knowledge, capable of acting critically and constructively in society.

Keywords: Integrated High School; polytechnic; educational principle; integrated curriculum.

1 INTRODUÇÃO

Data-se historicamente que, no Brasil, a partir da década de 1980 os educadores brasileiros desempenharam um papel muito importante na luta pela mudança da situação educacional do país, período marcado pela redemocratização após a ditadura militar, fato histórico que influenciou diretamente a mudança da visão sobre o processo de democratização da educação com a promulgação da Constituição de 1988, sendo referendado pela LDB nº 9394/96. Foi nesse momento histórico vivido pela sociedade brasileira que o ensino começou a ser pensado com outra visão, essa época da nossa história, mais precisamente a década de 80, esteve principalmente marcada por reivindicações, debates e discussões em torno do modo como a educação, até então, estava sendo ofertada à sociedade brasileira.

O ensino médio integrado é uma modalidade de educação que combina o ensino médio regular com a formação técnica profissionalizante, oferecendo uma formação mais completa e integrada aos estudantes, está relacionado à uma dimensão política da formação humana, na qual se entrelaça articulação entre os conhecimentos gerais e técnicos, permitindo que o aluno compreenda a relação entre as diferentes áreas do saber e sua aplicabilidade, desta maneira, é

possível identificar o projeto de sociedade que um país tem através da forma como concebe a educação, em especial a sua relação com o mundo do trabalho.

A origem da concepção de integração entre o ensino médio e o ensino profissional está na perspectiva segundo a qual trabalho e educação são práticas próprias à condição humana, cujo pressuposto está na fundamentalidade da formação integral do indivíduo em detrimento do mero exercício de uma atividade produtiva, como advogam Marx e Gramsci (Cunha *et al.*, 2020). Desta maneira, a proposta de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional tem sua origem na busca pela superação da dualidade estrutural tão presente na educação brasileira que foi historicamente estruturada de forma a oferecer diferentes tipos de formação para diferentes classes sociais. A educação de nível superior e a formação intelectual eram destinadas às elites, enquanto a educação profissionalizante, muitas vezes de menor qualidade, era direcionada aos trabalhadores, essa divisão estrutural contribuiu para a manutenção e reprodução das desigualdades sociais, dificultando a mobilidade social e o acesso a oportunidades. Assim, a educação propedêutica era direcionada às elites, formando futuros dirigentes, enquanto a educação profissional era direcionada aos filhos das camadas populares, tendo, portanto, uma perspectiva assistencialista e de manutenção do sistema socioeconômico vigente (Moura, 2007),

Ao longo do debate ocorrido na década de 1980, na busca por um modelo que superasse essa formação dual, introduziu-se na educação brasileira o conceito de politécnica. Segundo Saviani (1987), a concepção de politécnica surge da problemática do trabalho e, portanto, podemos entendê-la a luz do pensamento marxista. Marx e Engels, ao se referirem a produção humana, a produção material, destacam a importância do trabalho para a constituição do homem.

Compreende-se que o Ensino Médio Integrado é uma modalidade do nível médio existente no Brasil desde 2004, criada a partir do Decreto nº 5.154/2004 que revogou o Decreto nº 2.208/1997 (Brasil, 2004), manteve as ofertas dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes (antes denominado sequencial) e resgatou a possibilidade de integrar a educação profissional ao ensino médio. Entretanto, as discussões sobre novos caminhos para o ensino médio são bem mais antigas, e está em andamento no país desde a década de 1980, na qual se lutou pela possibilidade de uma educação baseada na politécnica, ou educação politécnica, o desejo por buscar uma escola que permita o sujeito compreender a multiplicidade de

conhecimentos e de recursos que a humanidade produziu, ajudando a desvelar as potencialidades de cada e as que possam futuramente serem desenvolvidas, ainda segundo Saviani (2003), a politecnia contempla o ideal de formação para o homem esboçado por Marx, que se fundamenta em três bases: educação intelectual, corporal e tecnológica, ou seja, um projeto de educação omnilateral, no qual, o sujeito teria possibilidades de construir-se como ser humano, realizando plenamente suas aptidões físicas, materiais e intelectuais.

Nesse contexto, a proposta do Ensino Médio integrado deve desvincular-se do objetivo de preparar o estudante exclusivamente para o mercado de trabalho e estar alinhada à formação humanista e politécnica, além de conceber o trabalho como princípio educativo. É essencial que a educação contribua para o desenvolvimento das potencialidades dos jovens, reconhecendo-os como sujeitos centrais do processo educativo, com direitos, vontades e necessidades, ajudando-os em seu desenvolvimento integral. Conforme postula Ciavatta (2005, p. 85),

[...] a ideia da formação integrada sugere superar o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.

Partindo destes pressupostos, o presente estudo aborda a temática do Ensino Médio Integrado à EPT, analisando-o sob a ótica da politecnia e concebendo-o como uma condição básica e imprescindível para chegar mais perto da situação ideal, sendo capaz de realizar essa conexão educacional entre os conhecimentos científicos além dos objetivos da formação profissional, ou seja, uma escola voltada ao ensino médio politécnico. Entretanto, não dá para falar de Ensino Médio Integrado sem refletir sobre a concepção e a materialização de um currículo que integre conhecimentos, princípio fundamental para a construção de uma educação voltada não apenas para a preparação de mão-de-obra para atender às demandas do mercado do trabalho, mas também, direcionada à formação de sujeitos que enxergam o mundo em sua totalidade e querem estar preparados para agir criticamente no mundo à sua volta.

2 ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO PROFISSIONAL: CONCEITOS E POSSIBILIDADES

A educação profissional tem diante de si o desafio de mudanças, o que requer um trabalho cada vez mais complexo, envolvendo a sociedade, situação que tem gerado demandas em termos de pesquisas, exigindo debate com postura crítica em relação à sua concepção. Nas últimas décadas, profundas mudanças vivenciadas pela educação profissional ampliaram a discussão sobre o seu propósito para além do treinamento, incorporando a ideia de uma formação capaz de inspirar uma formação humana e crítica baseada nos preceitos da cidadania que envolvem todas as dimensões possíveis.

Para Lima e Sperandio (2017), é no ensino médio integrado que a educação profissional técnica de nível médio pública e de qualidade se encontra. É nele que há a melhor forma de atingir o que preconiza o artigo 205 da Constituição Federal:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Nesse sentido, o ensino médio integrado propõe a articulação entre a formação geral (ensino propedêutico) e a formação profissional. Assim, provendo a relação entre teoria e prática de forma ampla, a partir da problematização do trabalho como princípio educativo, a integração entre os vários componentes curriculares, a pesquisa como princípio pedagógico e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Com isso, criar um tipo de Ensino Médio que garanta uma base unitária para todos, e uma formação humana integral, omnilateral ou politécnica, é de um todo importante e necessária. “[...] o que se espera é garantir que as novas gerações sejam formadas com a necessária capacidade de compreender o mundo e as contradições que lhe são intrínsecas” (Dália; Frazão, 2017, p. 10).

Muitos educadores e pesquisadores tratam da importância da educação profissional na vida de um indivíduo, parte-se da hipótese de que a organização desta forma de ensino “[...] pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social” (Ramos, 2013, p. 3). Desta forma, o ensino médio integrado à educação profissional seria uma modalidade de ensino relevante,

pois ao integrar a formação geral e profissional, busca superar a dualidade entre teoria e prática. Há de se entender que uma educação integralizada pressupõe que o sujeito assim formado adquira um preparo para o mundo e para o trabalho, não se restringindo apenas para o que o capital lhe oferece, sendo um cidadão capaz de interagir socialmente e preparado para a flexibilidade permanente do mundo globalizado.

Segundo Moura (2007), o ensino médio integrado destina-se à formação de cidadãos capazes de compreender a realidade circundante e o mundo do trabalho, criando condições para atuar neles com ética e competência, a ponto de poder transformar a sociedade na qual estão inseridos. Nessa perspectiva, a escola tem uma obrigação primordial em formar o cidadão para desempenhar suas funções de acordo com a evolução científica e tecnológica do mundo moderno e na visão deste autor, o ideal de formação para a etapa do ensino médio seria a educação politécnica, entendida como uma educação voltada para a superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, cultura geral e cultura técnica.

O Decreto nº 5.154/2004 garantiu a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio na forma integrada. A integração proposta nesse instrumento normativo significaria mudanças nas instituições de ensino e, principalmente, na prática docente. Com ela, conceitos e princípios surgiram e a compreensão destes é relevante para o desenvolvimento do ensino médio integrado e para a implementação da integração curricular. É preciso reconhecer que a origem da ideia de integração entre a formação geral e a educação profissional no Brasil constitui-se na busca da superação do dualismo da sociedade e da educação brasileira, bem como nas lutas pela democracia e em defesa da escola pública no ano de 1980 e que se estende até os dias atuais.

No que diz respeito aos sentidos da integração, quando se fala da relação entre ensino médio e profissional, Ramos (2010) propõe a análise do conceito de integração em três sentidos: filosófico, epistemológico e político. O primeiro considera a integração como uma concepção de formação humana omnilateral, constituindo um processo educacional que integra de forma unitária as dimensões fundamentais da vida (trabalho, ciência, tecnologia e cultura). O sentido epistemológico do ensino médio integrado expressa uma concepção de conhecimento na perspectiva da totalidade, implica a unidade entre conhecimentos gerais e específicos e a relação entre parte e totalidade na organização curricular. O sentido político da integração adquire

relevância diante da realidade brasileira na qual os jovens e adultos não podem inserir-se no mundo do trabalho após a conclusão do ensino superior.

A formação humana integral contempla a formação do sujeito em suas múltiplas dimensões (física, cultural, intelectual, política, etc), portanto, omnilateral, garantindo ao jovem e ao adulto trabalhador “o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012, p. 85). Compreender essas dimensões como partes indissociáveis da formação humana, significa compreender o trabalho como princípio educativo nas dimensões ontológica e histórica. Pelo sentido ontológico, o trabalho é fruto da forma como o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com outros homens e produz conhecimento. Pelo sentido histórico é fruto da práxis produtiva, da forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo que baseadas em conhecimentos existentes, produzem novos conhecimentos (Brasil, 2007).

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, criado pelo Ministério da Educação, no ano de 2007, esclarece às instituições que atuam com a EPT, os princípios e diretrizes do ensino médio integrado e aponta caminhos para a concretização de currículos integrados e de práticas pedagógicas na perspectiva da integração (Brasil, 2007).

Dentre os princípios orientadores do ensino médio integrado que esse documento expõe, encontram-se: a formação humana integral/omnilateral; o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como categorias indissociáveis da formação humana; a adoção do trabalho como princípio educativo nas dimensões ontológica e histórica; a pesquisa como princípio pedagógico; e a relação parte-totalidade na proposta curricular.

Para tanto, a formação propiciada pelo ensino médio integrado à educação profissional deve ser abordado como um dos elementos sociais que possibilite ultrapassar a realidade da sociedade excludente e dividida, de extrema desigualdade socioeconômica, que se limita a cursos de formação profissional que não apresentam unidade, confirmando a dualidade educacional no Brasil. Trata-se da formação integral, que “[...] sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (Ciavatta, 2012, p. 85). Uma formação que tem o objetivo de “tornar

íntegro, inteiro”, o sujeito para atuar na sociedade como cidadão, com a capacidade de pensar criticamente, transformando, assim, a si mesmo e a sociedade onde está inserido.

3 A INTEGRAÇÃO DO CURRÍCULO E A POLITECNIA

A formação humana integral pode ser construída tendo como perspectiva a educação politécnica. É um ideário que, de acordo com Marx e Engels (2011), concebe a preparação plena do homem, de modo a propiciar uma intervenção consciente na realidade e a sua emancipação. Nesse movimento, os alunos têm acesso a disciplinas equivalentes à base nacional comum referente ao ensino médio e à formação profissional escolhida, preparando tanto para prosseguir nos estudos quanto para ingressar no mundo do trabalho.

O currículo é visto como uma proposta de estruturação de um caminho de complexidade variada que permite a transição ao longo da carreira acadêmica em busca do desenvolvimento pleno do aluno (Sacristán, 2010; Young, 2007), envolve, assim, atividades, conteúdos, competências e metodologia, tomando forma e significado à medida que as atividades pedagógicas vão se modificando. Ou seja, ainda que existam referências para desenvolver habilidades e trabalhar conteúdos considerados essenciais, é possível levar em conta a cultura local e pesquisar problemas para redefinir conceitos.

A organização através de um currículo orienta e organiza o trabalho pedagógico, mas não deve ser visto como algo que deve ser seguido de forma precisa e taxativa. É preciso levar em consideração o conhecimento cotidiano que os alunos trazem para a escola, pois esse contexto pode ajudar o conteúdo a ter sentido (Young, 2007). Isso confere ao currículo a característica de não ser universal ou imóvel, mas capaz de transmitir as opiniões, crenças e culturas modeladas pelos sujeitos, retirando sua objetividade. O currículo tem a função na práxis educativa de selecionar, organizar e socializar os conhecimentos historicamente elaborados em consonância com as finalidades da educação. Desda forma, o currículo integrado sistematiza os conhecimentos e estrutura o processo de ensino e aprendizagem de maneira que os conceitos sejam compreendidos em sua totalidade (Ramos, 2012).

Diante disso, o ensino médio integrado se estrutura como uma tentativa de um ideal de formação humana integral, inspirado nas ideias de Gramsci da escola unitária, e pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mídias aparentes para

trabalhar, e pretende conectar os interesses dos alunos a uma sociedade em constante mudança (Ramos, 2008). A relação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura é uma característica definidora do currículo integrado e serve de base para todas as ações desenvolvidas nas escolas que pretendem atuar nessa perspectiva.

A importância desta organização curricular é sustentada pela disponibilidade de conhecimento científico e cultural, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento profissional. O diálogo entre várias teorias e práticas educacionais acaba sendo facilitado, indo além da abordagem que prioriza disciplinas isoladas e fechadas em sua área, este conceito tem o potencial de ampliar a base de conhecimento do aluno e criar melhores condições para a vida social e profissional dentro de uma perspectiva de formação politécnica.

Etimologicamente, politecnia significa “muitas técnicas”, ao ampliar o entendimento e nos determos em uma segunda interpretação do termo, há um sentido político, emancipatório, a politecnia ou educação politécnica é compreendida como a preparação multilateral do homem, em suas capacidades físicas e mentais, na tentativa de superar a divisão entre os que planejam e os que executam em direção à emancipação social (Marx; Engels, 2011).

A Politecnia, então, seria sinônima de uma formação plena, dita omnilateral, e não de apenas de uma educação limitada a um aspecto, ou seja, unilateral. Desse modo, para que seja realizada, são combinados trabalho e educação, vinculando a formação pelo e para o trabalho manual e o intelectual. Não se trata apenas de investir em múltiplas habilidades, mas de formar-se em múltiplas dimensões a partir do vetor ou do eixo profissional, mas é necessário reforçar que a noção de politecnia contrapõem a ideia de ensino profissional e ensino intelectual, uma vez que:

[...] não existe trabalho manual puro e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho envolve concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual. Isso está na própria origem do entendimento da realidade humana como constituída pelo trabalho (Saviani, 2003, p. 138).

Assim, não existe trabalho apenas manual ou vice-versa, pois ao mesmo tempo em que o indivíduo exerce ou aprende uma determinada função manual, exerce suas faculdades intelectuais. Não há como exercer uma função intelectual sem o recurso da prática, da ação manual. Todavia, como o indivíduo necessita dominar múltiplas técnicas, tal constatação pode ser fonte de equívocos na compreensão do modelo politécnico.

Portanto, a educação politécnica favorece a compreensão de todos os processos de produção, superando a dicotomia entre teoria e prática. Por fim, uma aplicação incorreta da teoria e uma teoria sem respaldo na prática contrariam a compreensão do trabalho como uma atividade integrada que inclui todo o potencial humano em relação à realidade concreta (Marx, 1996).

Entendemos que a educação pode possibilitar aos indivíduos a apropriação dos conhecimentos mais elaborados construídos historicamente pela humanidade (Saviani, 2011). Desta maneira, a formação politécnica não deve ser entendida no sentido do ensino das muitas técnicas, mas no domínio dos fundamentos históricos, científicos e tecnológicos, proporcionando aos estudantes que ampliam a possibilidade de escolha de sua trajetória profissional.

De acordo com essa concepção, Saviani (2007) classifica a politecnia como o domínio dos fundamentos científicos das diversas técnicas, focando nas modalidades que servem de base para a variedade de processos produtivos modernos atualmente em uso. É uma forma de pensar que favorece o pleno desenvolvimento do aluno e sustenta a ideia de eliminar a dicotomia entre trabalho manual e intelectual. Na perspectiva da educação politécnica, é possível compreender que somente uma educação que valorize a formação técnica e acadêmica pode se comprometer a desafiar a ideia do ser humano como força produtiva enraizada na divisão de classes sociais.

Politecnia, portanto, é o princípio pedagógico que se fundamenta na concepção de que o homem é um ser histórico-cultural, constituído a partir de sua práxis social, cuja consequência é o desenvolvimento potencial de múltiplas capacidades cognitivas, sensíveis, físicas e sociais determinantes de sua humanização integral. A politecnia toma o trabalho como um elemento central na formação, não apenas como uma atividade produtiva, mas como um meio de compreensão do mundo e desenvolvimento humano.

4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O presente trabalho se caracteriza como um estudo de revisão bibliográfica, no qual realizou-se um levantamento teórico das principais obras de estudiosos da área educacional acerca da relação entre ensino médio integrado, educação profissional e politecnia. Portanto,

trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual se problematiza a discussão em relação aos principais conceitos relacionados ao tema em questão.

A pesquisa bibliográfica irá direcionar este trabalho a partir da necessidade de se analisar os aspectos teóricos sobre o tema a ser abordado e os desafios a ele relacionados, a referência teórica estabelece o contexto, mostrando o conhecimento prévio e as discussões relevantes. Esse tipo de pesquisa, sem dúvida, se apresenta como uma metodologia de investigação científica que propicia ao pesquisador conhecer o estágio do conhecimento acerca do tema que se pretende pesquisar, construir importantes conhecimentos e fundamentar teoricamente seu trabalho de pesquisa.

Para Gil (1994), a pesquisa bibliográfica apresenta-se como uma metodologia de pesquisa que subsidia teoricamente todas as demais metodologias investigativas, permitindo uma ampla visão da problemática que permeia e conduz a investigação possibilitando também a construção literária de um quadro conceitual que envolve o objeto pesquisado.

Desta forma, ao tratar sobre educação em uma perspectiva de integralidade e formação integral ampla, politécnica, a pesquisa se entrelaça também com conceitos relacionados ao método dialético, visto que ele permite a desconstrução de verdades, colaborando com o rompimento de explicações que tem como foco apenas as aparências dos fenômenos (Diniz, 2008). Como método, a dialética concebe a realidade em movimento - torna-se uma possibilidade à reflexão sobre questões educativas - indo além das aparências compreendendo a realidade em constante movimento e transformação, através da análise das contradições presentes nela, considerando o ser humano como um ser ativo, inserido em relações sociais e históricas, e o conhecimento como um processo dinâmico de construção, superando dicotomias entre teoria e prática.

5 RESULTADOS E DICUSSÕES

A origem da concepção de integração entre o ensino médio e o ensino profissional está na perspectiva segundo a qual trabalho e educação são práticas próprias à condição humana, cujo pressuposto está na fundamentalidade da formação integral do indivíduo em detrimento do mero exercício de uma atividade produtiva, como advogam Marx e Gramsci (Cunha et al., 2020). Tem-se, pois, um princípio educativo geral que reside no trabalho produtivo

desinteressado que articula interesses, talentos e necessidades de sujeitos que são dotados de personalidade (Gramsci, 1975). Trata-se de elementos básicos para a fundamentação do conceito de educação politécnica, que abrange o domínio dos conhecimentos gerais, bem como os saberes teóricos e práticos associados ao processo produtivo (Sá, 2019).

Ao eleger o trabalho como o seu cerne, a integração entre o ensino médio e a educação profissional valoriza um tipo de formação que engloba o todo, os mecanismos gerais da produção, o que gera as sementes necessárias ao rompimento com os interesses do mercado e conflui com os almejos dos trabalhadores. Temos, então, uma concepção de educação politécnica que se refere ao “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno [...] resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade” (Saviani, 2003, p. 140).

Para tanto, o professor da EPT deverá ser um profissional que compreenda e desenvolva propostas pedagógicas promotoras da formação dos estudantes/profissionais, as quais construam mais do que conhecimentos técnicos/práticos para a sua atuação profissional, e sim que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e saberes que sejam significativos, inovadores, reflexivos, criativos e críticos, nesta direção, Behrens (2010, p. 55) destaca que:

[...] a produção do conhecimento com autonomia, com criatividade, com criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação. Portanto, na prática pedagógica o professor deve propor um estudo sistemático, uma investigação orientada, para ultrapassar a visão de que o aluno é um objeto e torná-lo sujeito e produtor de seu próprio conhecimento.

Logo, podemos sugerir que a integração, em sentido amplo, exerce, pelo menos, duas funções no que concerne à Educação Profissional e Tecnológica. A primeira delas seria o suporte de ordem constituinte e organizacional, uma vez que essa modalidade é concebida em termos integrativos, sempre em relação a uma outra. A segunda consistiria no caráter pedagógico-formativo, que se baseia no que podemos denominar de princípios de EPT: o trabalho concebido como princípio educativo, a politecnia, a pesquisa tomada como princípio educativo e o ensino integrado. Desta maneira, a natureza pedagógico-formativa da EPT tem seu alicerce no trabalho como princípio educativo, do qual advêm os demais, já que, como aspecto fundante da condição do homem é, grosso modo, ele o que nos torna diferentes dos

outros animais, possibilitando que transformemos o mundo natural para atender às nossas mais diversas necessidades (Frigotto, 2009).

O ensino médio integrado à educação profissional pode ser encarado como uma possibilidade de aproximação à uma formação direcionada pelo viés da politecnia, uma vez que está orientado a romper com a dualidade histórica da educação brasileira e proporcionar uma formação geral integrada a uma formação para o trabalho, considerando-o como princípio educativo. Essa dualidade, como aponta Saviani (2007), perpetua contradições sociais e contribui para a consolidação da desigualdade educacional e das injustiças sociais. A clivagem entre o ensino voltado para o trabalho e o voltado para a cidadania plena é um reflexo dessa dualidade, evidenciando como fatores históricos, como o processo de institucionalização da educação e a evolução da sociedade de classes influenciaram a configuração do sistema educacional.

Além disso, a educação profissional muitas vezes é percebida como uma alternativa secundária à educação geral, criando uma hierarquia entre as duas formas de ensino. Essa hierarquia, como enfatizado por Saviani (2007), reflete a inversão de valores na sociedade capitalista, onde a educação geral é valorizada enquanto a educação profissional é estigmatizada.

A formação politécnica não é entendida no sentido do ensino das muitas técnicas, mas no domínio dos fundamentos históricos, científicos e tecnológicos, associando o aprendizado prático e aplicado, em contraste com uma abordagem puramente teórica, proporcionando aos estudantes a possibilidade de escolha de sua trajetória, assim:

Politecnia significa, aqui, especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna. Nessa perspectiva, a educação de nível médio tratará de concentrar-se nas modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas de produção existentes (Saviani, 2007, p. 160).

A politecnia, ao contrário do que pode sugerir a etimologia da palavra, não significa o domínio de várias técnicas, mas sim uma educação que conduza o estudante à compreensão das bases científicas e tecnológicas que regem os processos produtivos, das relações sociais estabelecidas no mundo do trabalho e da relação entre a produção de conhecimento e o trabalho. Este modelo de educação não combina com um projeto de sociedade mais comprometido com

os interesses do capital do que com a emancipação da classe trabalhadora, considerando o trabalho como um elemento central na formação humana, não apenas como uma atividade prática

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo trouxe algumas considerações e fundamentos sobre a concepção de ensino médio integrado à educação profissional, com base na qual acreditamos ser possível construir uma proposta de integração de conhecimentos gerais e específicos no ensino médio aliada à politécnica, contemplando a formação básica e a profissional de maneira que os estudantes se tornem capazes de compreender a realidade e de produzir a vida.

No presente estudo optamos por fazer uma análise histórica e conceitual de um ensino médio integrado à educação profissional e a politécnica, cuja missão deve ser a de proporcionar aos jovens a compreensão dos fundamentos técnicos, sociais, culturais e políticos do sistema produtivo, além de uma formação científico-tecnológica voltada para o conhecimento histórico social. A formação integral precisa romper com a dualidade entre os saberes técnicos e propedêuticos, sem essa ruptura, os jovens continuarão a ter um ensino que não os prepara para serem uns cidadãos autônomos, capazes de agir no mundo em busca de produzir suas próprias condições de sobreviver e evoluir.

Diante de toda uma transformação do mundo contemporâneo, por meio das novas metodologias de ensino, da ciência transformando a sociedade e da velocidade dos recursos digitais e/ou tecnológicos, se faz necessário uma reflexão sobre a verdadeira formação de um indivíduo de nível médio. A escola tem uma obrigação primordial em formar o cidadão para desempenhar suas funções de acordo com a evolução científica e tecnológica do mundo moderno.

É preciso considerar, com Saviani (1991), que os desafios do currículo envolvem a dupla exigência educacional do processo de trabalho, enquanto transformação da natureza, e da representação do mundo, enquanto um conjunto de valores científicos, éticos e estéticos. Para superá-los, torna-se necessário buscar caminhos que evitem que caiamos nas armadilhas do tecnicismo, nem no conteudismo, em que a produção de saber e o seu consumo ocorrem desordenada e hierarquicamente, sem uma articulação voltada à politécnica.

Nesse sentido, a melhor contribuição da escola para o futuro profissional dos jovens é assegurar que eles vivenciem, no âmbito escolar, experiências propiciadoras do aprendizado de conteúdos teóricos e práticos que sirvam para a elaboração e a concretização de seus projetos de vida, para uma melhor intervenção na defesa de seus direitos individuais e coletivos aos quais estão integrados, desenvolvendo habilidades sociais, promovendo a construção de valores éticos e morais para que exerçam sua cidadania de forma ativa e responsável, comprometendo-se na defesa das diferenças, mas capaz de discernir entre o que são diferenças e o que são desigualdades.

Esses ensinamentos são fundamentais para termos no futuro um trabalhador e um cidadão mais preparado e capaz de enfrentar os desafios do mundo do trabalho e as práticas de dominação que as elites renovam diariamente como forma de manter-se no poder, que muitas vezes intensificam o descompasso entre as habilidades dos trabalhadores e as demandas do mundo do trabalho, especialmente com as novas tecnologias. Para isso se concretizar, as experiências de formação no ensino médio não podem caracterizar-se por um academicismo precário e alienado em relação à realidade social, política e econômica na qual esses jovens estão inseridos, torna-se importante reconhecer as disparidades entre diferentes grupos sociais, como gênero e raça, além de níveis de qualificação, perpetuando desigualdades econômicas.

A histórica dualidade no sistema educacional brasileiro nos provou até os dias de hoje que a sua presença contribuiu, em maior medida, para o aumento da divisão de classe social, além de ser a responsável pela fragmentação do currículo. Por isso, compreender o trabalho como princípio educativo e sua articulação com as outras dimensões do saber – como cultura, ciência e tecnologia – possibilita entender o conhecimento como um instrumento de formação humana e não como um instrumento de formação de profissionais para atuar no mercado de trabalho, desta maneira, compreende-se que o trabalho, em sua dimensão ontológica e histórica, pode contribuir para o desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano, tanto as capacidades cognitivas quanto as habilidades práticas e sociais.

Em suma, o longo processo histórico de lutas para a conquista de uma educação integrada e do trabalho como princípio educativo se dá numa perspectiva de atingir uma formação mais humana e plena dos estudantes. Essa formação visa conquistar uma

sociedade mais justa e igualitária em que se concretize a superação real da diferença de classes sociais e de outras formas de discriminação.

Assim, promover a formação humana integral no ensino médio integrado à educação profissional requer clareza sobre preceitos da integração que exige organização do ensino (da educação básica e profissional), de forma que haja aproximação com as dimensões educação/trabalho/cultura/ciência, e extensões da vida do estudante, ou seja, à sua formação humana. Desta forma, fazendo uma aproximação com o mundo real, compreensão do todo e conexão entre os conteúdos das modalidades formativas, nas quais os conhecimentos trabalhados possam ser compreendidos dentro de um contexto sócio-histórico amparados pela ótica da politecnia.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. p.292

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 27 jul. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília: MEC, 2007.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. IN: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez 2012. p. 85.

CUNHA, J. A. et al. Politecnia e Currículo Integrado na Rede Federal de Ensino: Contextos e Desafios na Educação Profissional e Tecnológica Integrada de Nível Médio. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. Especial, p. 55-76, 2020.

DÁLIA, Jaqueline de Moraes Thurler; FRAZÃO, Gabriel Almeida. Para além do ensino integrado: experiências, possibilidades e desafios da articulação entre ensino, pesquisa e extensão no currículo. **Ensino Médio INTEGRADO NO BRASIL: FUNDAMENTOS, PRÁTICAS E DESAFIOS**, p. 166, 2017.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa. **Metodologia científica**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

FRIGOTTO, G. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7., Suplemento, p. 67-82, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez 2012. Cap. 1, p. 85.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere**. Torino: Einaudi, 1975.

LIMA, M.; SPERANDIO, R. Integração do ensino médio à educação profissional na Rede Federal: obstáculos e viabilidades da integração curricular no IFES. In: **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 140-159, jan./abr. 2017.

MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas: Navegando, 2011.

MOURA, D. H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Natal / RN, v. 2, p. 4-30, 2007.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008.

RAMOS, M. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J. et. al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.

RAMOS, M. N. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do ensino médio integrado. **Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos** [online], Goiânia, 2013. p.3

SÁ, K. R. **Currículo do Ensino Médio Integrado do IFMG: a partitura, a polifonia e os solos da Educação Física**. Orientador: D.r Marcos Garcia Neira. 2019. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

Revista Faculdade FAMEN - REFFEN, v. 6, n. 4, 2025 – DOSSIÊ: BASES CONCEITUAIS E EPISTEMOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

SACRISTÁN, J. G. O que significa o currículo? *In*: SACRISTÁN, J. G. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2010. p. 16-35.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1987.

SAVIANI, D. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. 5.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SAVIANI, D. **O choque teórico da politécnica**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro: EPSJV; FIOCRUZ, v. 1, p. 140, 2003.

SAVIANI, D. O choque teórico da politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2003.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, 2007.

YOUNG, M. Para que servem as escolas?. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.